

Fitch Afirma Ratings de Oito Séries de CRIs da Brazilian Securities

Fitch Ratings - São Paulo, 04 de agosto de 2015: A Fitch Ratings afirmou, hoje, os seguintes Ratings Nacionais de Longo Prazo de oito emissões de Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRIs) da Brazilian Securities Companhia de Securitização (BS), lastreados por créditos imobiliários residenciais:

- Série 2007-69: Afirmando em 'AAsf(bra)'; Perspectiva revisada para Estável, de Negativa;
- Série 2011-233: Afirmando em 'A-sf(bra)' (A menos sf(bra)); Perspectiva Negativa;
- Série 2011-235: Afirmando em 'BBBsf(bra)'; Perspectiva Estável;
- Série 2011-242: Afirmando em 'Asf(bra)'; Perspectiva revisada para Positiva, de Estável;
- Série 2011-247: Afirmando em 'A-sf(bra)' (A menos sf(bra)); Perspectiva Estável;
- Série 2011-251: Afirmando em 'Asf(bra)'; Perspectiva revisada para Positiva, de Estável;
- Série 2011-253: Afirmando em 'Asf(bra)'; Perspectiva Negativa;
- Série 2011-255: Afirmando em 'A-sf(bra)' (A menos sf (bra)); Perspectiva Estável.

Série 2007-69

PRINCIPAIS FUNDAMENTOS DO RATING / SENSIBILIDADE DO RATING

A alteração da Perspectiva do rating da série 2007-69 para Estável, de Negativa, deve-se ao expressivo aumento do sobrecolateral desde a última revisão, em decorrência da redução dos créditos com inadimplência acima de 180 dias e da ordem de pagamento sequencial em favor dos CRIs seniores. A operação se beneficia de níveis de comprometimento de renda e de índice *Loan-To-Value* (LTV – valor da dívida em relação ao valor do imóvel) muito baixos, que limitam o potencial de aumento dos créditos em atraso.

O rating dos CRIs da 69ª série está limitado à atual categoria devido ao excesso de *spread* reduzido após despesas da operação, que, ao contrário da carteira, podem subir de acordo com a inflação. Em caso de índices de inflação continuamente elevados, ou de aumento significativo da inadimplência e demora nos processos de recuperação, as despesas podem atingir valores insustentáveis em relação à carteira. Portanto, caso a inflação permaneça em patamares bastante acima dos projetados, e/ou a inadimplência volte a aumentar, o rating poderá ser rebaixado.

No período de 12 meses encerrado em junho de 2015, o saldo devedor da carteira com atraso acima de 180 dias foi para 8,8% do total da carteira, de 8,7% em junho de 2014. No entanto, em relação ao valor da carteira inicial, o índice de inadimplência se reduziu para 0,6%, de 0,9%, devido à redução do montante de créditos inadimplentes. O índice de LTV médio (com base no valor original do imóvel) é de apenas 24,5%, já que o prazo médio dos créditos é de dez anos. Se considerada a valorização dos imóveis desde a originação dos créditos, o LTV estaria abaixo de 10%.

Em 30 de junho de 2015, o saldo devedor da carteira era de BRL7.650.228, distribuídos em 228 contratos (originalmente, havia 1.238 contratos). A carteira remanescente desta emissão é composta, em sua maioria, por créditos com garantia em forma de hipoteca (cerca de 57%). Os índices de pré-pagamento são bastante elevados desde a emissão e chegam, em média, a 13% por mês, em base anualizada.

O reforço de crédito disponível para os investidores dos CRIs da 69ª série, que também considera o saldo em caixa de BR637.655, mas não os créditos inadimplentes há mais de 180 dias (BRL669.945), era de 29,6% em junho de 2015, frente a 17,2% em junho do ano passado. O saldo devedor dos CRIs seniores totalizava BRL5.554.996 em junho de 2015. A alocação dos recursos ocorre de forma sequencial desde novembro de 2013, devido ao acionamento de gatilhos de inadimplência.

Série 2011-233

PRINCIPAIS FUNDAMENTOS DO RATING / SENSIBILIDADE DO RATING

A afirmação do rating da série 2011-233 e a manutenção da Perspectiva Negativa refletem o ainda baixo reforço de crédito. Apesar da melhora dos índices de atraso e sobrecolateral desde a última revisão da Fitch, a agência ainda não pôde realizar uma ação de rating positiva. A Perspectiva Negativa indica que, caso o desempenho da operação não continue melhorando, o rating poderá ser rebaixado.

Com base em informações de junho de 2015, o índice de inadimplência acima de 180 dias, que inclui propriedades retomadas e ainda não vendidas (posição em Bens Não de Uso Próprio - BNDU), estava em 12,6% do saldo original corrigido, frente a 16% em junho de 2014. No entanto, se excluída a posição em BNDU, o índice de inadimplência acima de 180 dias passa de 10,7% para cerca de 5,7% no mesmo período de comparação.

Em junho de 2015, dos sete contratos inadimplentes há mais de 180 dias (excluindo BNDU), cinco estavam em fase de intimação, com atraso entre 217 e 1.466 dias, e os demais, em consolidação. Em virtude da estabilidade da inadimplência na faixa superior a 180 dias, bem como da alocação de recursos sequencial, o reforço de crédito para a 233ª série mostrou melhora no período de 12 meses encerrado em junho de 2015. Houve recuperação de -9,6%, em junho de 2014, para 0,9%. A operação se encontra em alocação sequencial, devido ao acionamento de gatilhos em benefício dos CRIs seniores.

Em junho de 2015, esta série representava 65 financiamentos imobiliários residenciais, com saldo devedor total de BRL9.739.965 e de BRL11.620.966, acrescentando o valor de BNDU. O saldo devedor da série sênior era de BRL8.654.338,55, e a reserva de caixa totalizava BRL535.311.

De julho de 2011 a junho de 2015, a taxa anualizada de pagamentos antecipados, de 10,5% sobre o saldo devedor da carteira, ficou dentro da média. Considerando os pré-pagamentos acumulados, 26% do volume da emissão foram pagos antecipadamente no mesmo período.

Série 2011-235

PRINCIPAIS FUNDAMENTOS DO RATING / SENSIBILIDADE DO RATING

A afirmação do rating dos CRIs da 235ª série se baseia na performance da carteira, que mostra melhora nos índices de atraso, o que também ajudou o ligeiro aumento do sobrecolateral nos últimos 12 meses.

Ao contrário de outras operações da BS, esta é indexada à Taxa Referencial (TR), e não por um índice de inflação, e apresenta baixo excesso de *spread* antes das despesas. Assim, a transação é mais sensível a aumentos dos custos de manutenção e dos prazos de recuperação dos créditos inadimplentes.

O rating poderá ser rebaixado, caso a inflação permaneça elevada e resulte em aumentos expressivos das despesas da operação, sem que haja contínua melhora do desempenho da carteira. Uma elevada volatilidade ou a piora dos índices de atraso e de sobrecolateral também podem se refletir em uma ação de rating negativa.

A série tem apresentado desempenho razoavelmente estável desde sua emissão, além de tendência de melhora nos últimos 12 meses. Em maio de 2015, 6,1% da carteira inicial estavam inadimplentes há mais de 180 dias (incluindo posição de imóveis retomados), frente a 6,5% em maio do ano passado. Desconsiderando a posição em BNDU, este índice era de 4,6% em maio de 2015 e de 6,1% no ano anterior.

O reforço de crédito foi para 14,3%, de 12,2% no mesmo período, desconsiderando créditos inadimplentes (com atraso acima de 180 dias e BNDU). A alocação de recursos foi realizada de forma sequencial em oito dos últimos 12 meses, devido ao acionamento de gatilhos.

Em maio de 2015, esta série representava 112 financiamentos imobiliários residenciais (frente a 123 no mesmo período de 2014), com saldo devedor total de BRL14.414.179. Além disso, a posição em BNDU foi de BRL317.861. O saldo devedor da série sênior totalizava BRL12.003.151, e a reserva de caixa, BRL470.639.

De setembro de 2011 a maio de 2015, a taxa média anualizada de pagamentos antecipados, de 6,5% sobre o

saldo devedor da carteira, ficou abaixo da média em comparação com outras carteiras que lastreiam CRIs.

Série 2011-242

PRINCIPAIS FUNDAMENTOS DO RATING / SENSIBILIDADE DO RATING

O rating foi afirmado e colocado em Perspectiva Positiva com base na clara tendência de aumento do sobrecolateral disponível para a série 242, que se beneficiou da alocação sequencial dos recursos provenientes da carteira que lastreia a emissão.

A perda bruta acumulada desde a emissão continuou aumentando, mas é contrabalançada pelo baixo índice de LTV médio da carteira, que deixa espaço para uma recuperação alta dos créditos inadimplentes. O rating poderá ser elevado, caso os índices de inadimplência se estabilizem.

Entre maio de 2014 e 2015, o saldo dos créditos com atraso acima de 180 dias aumentou de 8,8% para 10,7% do saldo inicial, incluindo a pequena posição de BNDU. A perda bruta acumulada desde a emissão (créditos que entraram na faixa de atraso acima de 180 dias) foi de aproximadamente 18% do saldo inicial da carteira, frente a 15% em maio do ano passado.

O sobrecolateral para a 242ª série aumentou para 15,9%, de 9,8%. Além da alocação sequencial dos recursos, a operação conta com um excesso de *spread* bastante elevado, que também permite compensar o maior índice de despesas da operação/carteira. Este índice tende a aumentar não apenas por causa da redução do saldo do portfólio, mas por este não ser indexado por um índice de inflação, enquanto as despesas tendem a ser indexadas.

Em maio de 2015, a carteira que lastreia a operação continha 81 financiamentos imobiliários residenciais, com saldo devedor total de BRL9.998.596. Os dez maiores devedores representavam 46,7% da carteira, e o LTV médio ponderado se situava em 35,8%. O saldo devedor da 242ª série era de BRL7.126.111, e a reserva de caixa totalizava BRL424.419.

De setembro de 2011 a maio de 2015, a taxa média anualizada de pagamentos antecipados ficou em 13,2% sobre o saldo devedor da carteira.

Série 2011-247

PRINCIPAIS FUNDAMENTOS DO RATING / SENSIBILIDADE DO RATING

A afirmação do rating da série 247 e sua manutenção em Perspectiva Estável refletem a redução dos créditos inadimplentes acima de 180 dias e o considerável aumento do sobrecolateral desde a última revisão, mas também a elevada volatilidade da performance da carteira durante os últimos 12 meses.

Se os índices de inadimplência acima de 180 dias se estabilizarem e o reforço de crédito continuar aumentando, o rating da operação poderá ser elevado.

No final de maio de 2015, 25,2% do saldo devedor dos financiamentos registravam inadimplência acima de 180 dias (inclusive uma pequena posição em BNDU), frente a 26,2% em maio de 2014. Em relação ao valor da carteira inicial (ajustado pela variação do Índice Geral de Preços do Mercado - IGP-M), o índice de créditos inadimplentes há mais de 180 dias se reduziu para 12,6%, de 15,2% no mesmo período.

O reforço de crédito (que não considera financiamentos com atraso superior a 180 dias) aumentou para 19,9%, de 7,5% no ano anterior. A alocação dos recursos dos financiamentos é sequencial desde abril de 2012, quando começaram a ser atingidos gatilhos que protegem os CRIs seniores. No entanto, o desempenho da carteira foi bastante volátil durante o ano, o que também reflete a concentração muito elevada da carteira. Os dez maiores tomadores representam 63,4% do total.

Em 31 de maio de 2015, a carteira que lastreia a operação contava com 69 financiamentos imobiliários residenciais, com saldo devedor total de BRL8.654.845 (BRL1,8 milhão dos quais com atraso acima de 180 dias). Além disso, havia uma posição de BNDU de BRL446.305. O saldo devedor da série sênior era de BRL5.746.139, e a reserva de caixa totalizava BRL296.338. De outubro de 2011 a maio de 2015, a taxa

anualizada de pagamentos antecipados, de 8,8% sobre o saldo devedor da carteira, ficou um pouco abaixo da média em comparação com outras carteiras semelhantes.

Série 2011-251

PRINCIPAIS FUNDAMENTOS DO RATING / SENSIBILIDADE DO RATING

A afirmação do rating da série 251 e a revisão da Perspectiva para Positiva decorrem da tendência de aumento do reforço de crédito desde a última revisão da Fitch, suportada pela ordem de pagamento sequencial, bem como pelos avanços nos processos de recuperação dos créditos inadimplentes.

Caso a tendência de melhora do desempenho da carteira e do sobrecolateral se mantenha, o rating dos CRIs da 251ª série poderá ser elevado.

Em 31 de junho de 2015, 12,6% do saldo inicial da carteira registravam inadimplência acima de 180 dias, incluindo imóveis retomados (posição em BNDU), frente a 12,4% no mesmo período de 2014. Excluindo a posição em BNDU, no entanto, o saldo dos créditos com atrasos acima de 180 dias decresce em cerca de BRL700 mil, para 7,4% da carteira inicial ajustada, de 9,3%. A posição de BNDU era de aproximadamente BRL2,5 milhões em junho de 2015 (BRL1,1 milhão a mais do que em junho do ano passado), e a Fitch espera uma recuperação de cerca de BRL1,7 milhão em um cenário-base para esta posição.

O reforço de crédito, que desconsidera os créditos com atraso acima de 180 dias, aumentou para 19,4%, de 13,5%, entre junho de 2014 e junho de 2015. Este aumento resultou da alocação sequencial dos recursos, devido ao acionamento de gatilhos que protegem os CRIs seniores desde 2012.

No final de junho de 2015, a carteira que lastreia a operação possuía saldo devedor de BRL19.640.488, divididos em 131 contratos, mais as posições de BNDU. Os imóveis em garantia são, na grande maioria, de uso residencial (96%), e cerca de 54% da carteira correspondem a refinanciamentos. A operação também é lastreada por uma reserva de caixa com saldo de BRL540.318. O saldo dos CRIs seniores era de 13.436.423 na mesma data, cerca de BRL4 milhões a menos do que em junho de 2014. Desde a emissão, os pré-pagamentos da carteira se situam em 10,5% por ano (média mensal anualizada).

Série 2011-253

PRINCIPAIS FUNDAMENTOS DO RATING / SENSIBILIDADE DO RATING

A afirmação do rating da série 253 e a manutenção da Perspectiva Negativa se devem ao desempenho da carteira ainda abaixo do esperado, além do reforço de crédito limitado. Os índices de atraso estão em patamares ligeiramente superiores aos observados há um ano. Em junho de 2015, 11,6% do saldo devedor inicial ajustado da carteira estavam inadimplentes há mais de 180 dias. Em junho de 2014, o índice de atrasos acima de 180 dias era de 10,2%. Caso a performance não apresente melhoras, o rating poderá sofrer um rebaixamento.

O reforço de crédito para a 253ª série mostrou leve recuperação, mas ainda continua bem abaixo do inicial. Em junho de 2015, este reforço estava em 3,8%, frente a 2,3% um ano antes, e a melhora se deve ao pagamento sequencial da série. O rating está atrelado ao desempenho da carteira; portanto, a piora, mesmo que pouco significativa, dos índices de atraso contribuiu para a manutenção da Perspectiva Negativa.

Em junho de 2015, o saldo devedor total dos financiamentos imobiliários era de BRL14.310.382, divididos em noventa contratos. Entre outubro de 2011 e junho de 2015, 24% do montante da carteira foram pagos antecipadamente. Os imóveis em garantia são, em sua maioria, de uso residencial (99%). Além da carteira de crédito, os investidores dos CRIs contavam com uma reserva de caixa de BRL398.919 em junho de 2015. Na mesma data, o saldo da 253ª série de CRIs seniores era de BRL11.808.829.

A operação conta com vários mecanismos de proteção contra riscos de concentração e piora de desempenho para os detentores dos CRIs da 253ª série. Os gatilhos de sobrecolateralização e de concentração foram atingidos.

PRINCIPAIS FUNDAMENTOS DO RATING / SENSIBILIDADE DO RATING

O rating da série 255 foi afirmado, apesar da diminuição do reforço de crédito, já que, excluindo a posição de BNDU, o saldo dos créditos com atraso acima de 180 dias não aumentou. A venda dos imóveis retomados deve resultar em melhora dos índices de performance da operação. A carteira também conta com índices de LTV moderados, que, nas modelagens da Fitch, levam a recuperações elevadas em caso de atrasos. Uma ação de rating positiva será possível em caso de redução do saldo de créditos inadimplentes e recuperação do reforço de crédito.

No final de junho de 2015, 10,7% do saldo inicial da carteira estavam inadimplentes há mais de 180 dias, incluindo a posição de BNDU, frente a 9,4% um ano antes. Excluindo BNDU, os índices de atraso estavam em 7,1% e 7,2%, respectivamente. A posição de BNDU em junho de 2015 era de BRL1,8 milhão, e a Fitch espera uma recuperação de BRL1,2 milhão em seu cenário-base.

O reforço de crédito para a 255ª série, que não considera créditos com atraso acima de 180 dias e BNDU, caiu para 4,2% em junho de 2015, de 7,1% em junho de 2014. No final de junho deste ano, a carteira que lastreia a emissão tinha saldo devedor de BRL25.909.419 (273 contratos), mais a posição de BNDU. Os imóveis em garantia são de uso residencial e têm taxa fixa ou são indexados pela TR. O LTV médio da carteira é de 43,7%. Os pré-pagamentos de créditos foram de aproximadamente 9% por ano, desde a emissão. A operação também é lastreada por uma reserva de caixa com saldo de BRL634.209. O saldo dos CRIs seniores totalizava 21.997.519 no final de junho de 2015.

Contatos:

Séries 69, 235, 242, 247, 251 e 255

Analista principal

Robert Krause, CFA

Diretor

+55-11-4504-2211

Fitch Ratings Brasil Ltda.

Alameda Santos, 700 – 7º andar – Cerqueira César

São Paulo – SP – CEP: 01418-100

Analista secundário

Mario Capuano

Analista

+55-11-4504-2619

Séries 233 e 253

Analista principal

Mario Capuano

Analista

+55-11-4504-2619

Analista secundário

Robert Krause, CFA

Diretor

+55-11-4504-2211

Presidente do comitê de rating

Jayne Bartling

Diretor sênior

+55-1-4504-2602

Relações com a Mídia: Jaqueline Ramos de Carvalho, Rio de Janeiro, Tel.: +55-21-4503-2623, E-mail: jaqueline.carvalho@fitchratings.com.

A presente publicação é um relatório de classificação de risco de crédito, para fins de atendimento ao artigo 16 da Instrução CVM nº 521/12.

As informações utilizadas na análise desta emissão são provenientes da BS.

A Fitch utilizou, para sua análise, informações financeiras até a data-base de 30 de junho de 2015.

Histórico dos Ratings:

Série 2007-69

Data na qual a classificação em escala nacional foi emitida pela primeira vez: 21/06/2007.

Data na qual a classificação em escala nacional foi atualizada pela última vez: 06/08/2014.

Série 2011-233

Data na qual a classificação em escala nacional foi emitida pela primeira vez: 23/08/2011.

Data na qual a classificação em escala nacional foi atualizada pela última vez: 06/08/2014.

Série 2011-235

Data na qual a classificação em escala nacional foi emitida pela primeira vez: 08/11/2011.

Data na qual a classificação em escala nacional foi atualizada pela última vez: 06/08/2014.

Série 2011-242

Data na qual a classificação em escala nacional foi emitida pela primeira vez: 29/09/2011.

Data na qual a classificação em escala nacional foi atualizada pela última vez: 06/08/2014.

Série 2011-247

Data na qual a classificação em escala nacional foi emitida pela primeira vez: 04/11/2011.

Data na qual a classificação em escala nacional foi atualizada pela última vez: 06/08/2014.

Serie 2011-251

Data na qual a classificação em escala nacional foi emitida pela primeira vez: 29/08/2011.

Data na qual a classificação em escala nacional foi atualizada pela última vez: 06/08/2014.

Serie 2011-253

Data na qual a classificação em escala nacional foi emitida pela primeira vez: 19/10/2011

Data na qual a classificação em escala nacional foi atualizada pela última vez: 06/08/2014.

Serie 2011-255

Data na qual a classificação em escala nacional foi emitida pela primeira vez: 06/10/2011

Data na qual a classificação em escala nacional foi atualizada pela última vez: 06/08/2014.

A classificação de risco foi comunicada à entidade avaliada ou a partes a elas relacionadas.

Os ratings atribuídos pela Fitch são revisados, pelo menos, anualmente.

Informações adicionais estão disponíveis em ‘www.fitchratings.com’ ou ‘www.fitchratings.com.br’.

Os ratings acima foram solicitados pelo, ou em nome do, emissor, e, portanto, a Fitch foi compensada pela avaliação dos ratings.

A Brazilian Securities Companhia de Securitização, ou partes a ela relacionadas, foi responsável, em 2014, por mais de 5% das receitas da agência naquele ano.

Metodologia Aplicada e Pesquisa Relacionada:

-- “Metodologia Global de Rating de Finanças Estruturadas”, 6 de julho de 2015.

Outras Metodologias Relevantes:

-- “Rating Criteria for RMBS in Latin America”, 22 de janeiro de 2015;

-- “RMBS Latin America Criteria Addendum – Brazil”, 27 de fevereiro de 2015.

TODOS OS RATINGS DE CRÉDITO DA FITCH ESTÃO SUJEITOS A ALGUMAS LIMITAÇÕES E TERMOS DE RESPONSABILIDADE. POR FAVOR, VEJA NO LINK A SEGUIR AS LIMITAÇÕES E OS TERMOS DE RESPONSABILIDADE: [HTTP://FITCHRATINGS.COM/UNDERSTANDINGCREDITRATINGS](http://fitchratings.com/understandingcreditratings). ADICIONALMENTE, AS DEFINIÇÕES E TERMOS DE USO DOS RATINGS ESTÃO DISPONÍVEIS NO SITE [WWW.FITCHRATINGS.COM](http://www.fitchratings.com), ASSIM COMO A LISTA DE RATINGS PÚBLICOS, CRITÉRIOS E METODOLOGIAS. O CÓDIGO DE CONDUTA DA FITCH; A POLÍTICA DE CONFIDENCIALIDADE E CONFLITOS DE INTERESSE; A POLÍTICA DE SEGURANÇA DE INFORMAÇÃO (FIREWALL), COMPLIANCE E OUTRAS POLÍTICAS E PROCEDIMENTOS RELEVANTES TAMBÉM ESTÃO DISPONÍVEIS NESTE SITE, NA SEÇÃO "CÓDIGO DE CONDUTA".

A Fitch Ratings Brasil Ltda. e a Fitch Ratings Ltd. tiveram todo o cuidado na preparação deste documento. Nossas informações foram obtidas de fontes que consideramos fidedignas, mas sua exatidão e seu grau de integralidade não estão garantidos. A Fitch Ratings Brasil Ltda. e a Fitch Ratings Ltd. não se responsabilizam por quaisquer perdas ou prejuízos que possam advir de informações equivocadas. Nenhuma das informações deste relatório pode ser copiada ou reproduzida, arquivada ou divulgada, no todo ou em partes, em qualquer formato, por qualquer razão, ou por qualquer pessoa, sem a autorização por escrito da Fitch Ratings Brasil Ltda. Nossos relatórios e ratings constituem opiniões e não recomendações de compra ou venda. Reprodução Proibida.

Ao atribuir e manter ratings, a Fitch se baseia em informações fatuais recebidas de emissores e underwriters e de outras fontes que a agência considere confiáveis. A Fitch realiza uma investigação adequada apoiada em informações fatuais disponíveis, de acordo com suas metodologias de rating, e obtém uma verificação também adequada destas informações de outras fontes independentes, à medida que estas estejam disponíveis com certa segurança e em determinadas jurisdições. A forma como a Fitch conduz a análise dos fatos e o escopo da verificação obtido de terceiros variará, dependendo da natureza dos títulos e valores mobiliários analisados e do seu emissor; das exigências e práticas na jurisdição em que o título analisado é oferecido e vendido e/ou o emissor esteja localizado; da disponibilidade e natureza das informações públicas relevantes; do acesso à administração do emissor e seus consultores; da disponibilidade de verificações de terceiros já existentes, como relatórios de auditoria, cartas de procedimentos acordadas, avaliações, relatórios atuariais, relatórios de engenharia, pareceres legais e outros relatórios fornecidos por terceiros; da disponibilidade de verificação por parte de terceiros independentes e competentes com respeito àqueles títulos e valores mobiliários em particular, ou na jurisdição do emissor, particularmente, e de outros fatores.

Os usuários dos ratings da Fitch devem entender que nem uma investigação fatural aprofundada, nem qualquer verificação de terceiros pode assegurar que todas as informações de que a Fitch dispõe relativas a um rating serão precisas ou completas. Em última análise, o emissor e seus consultores são responsáveis pela exatidão das informações fornecidas à Fitch e ao mercado ao apresentar documentos e outros relatórios. Ao atribuir ratings, a Fitch deve se apoiar no trabalho de especialistas, inclusive dos auditores independentes, com respeito às demonstrações financeiras, e de consultores jurídicos, com relação aos aspectos legais e tributários. Além disso, os ratings são, por natureza, prospectivos e incorporam assertivas e prognósticos sobre eventos futuros que, por sua natureza, não podem ser comprovados como fatos. Como resultado, apesar de qualquer verificação dos fatos atuais, os ratings podem ser afetados por eventos futuros ou por condições não previstas por ocasião da atribuição ou da afirmação de um rating.